

durante manipulação do membro acometido. Concluímos que a realização da osteossíntese minimamente invasiva de fratura da porção lateral do côndilo umeral proveu ótima reconstrução óssea com manutenção da biologia da fratura, provendo rápido retorno da plena função deambulatoria. Contudo, representa ainda um desafio devido à dificuldade em se realizar a manobra para adequada redução fechada dos fragmentos ósseos.

Palavras-chave: clamp condilar, osteossíntese minimamente invasiva, fratura, úmero, cão

Keywords: condyle clamp, minimally invasive osteosynthesis, fracture, humerus, dog

¹Departamento de clínica e cirurgia veterinária/ FCAV – UNESP Campus Jaboticabal

Ocorrência da helicobacteriose gástrica em cães submetidos à terapia antimicrobiana

GALATI, L. H. H.¹; ROMERO, D.C.¹; SÁ, L. R. M.¹

A frequência de helicobacteriose gástrica em cães pode variar de 61 a 100%. O tratamento de eleição é a terapia tríplice, que consiste da associação de dois antimicrobianos e um inibidor da secreção ácida, tanto em humanos como em animais. Em medicina veterinária tem se empregado o uso do metronidazol, amoxicilina e omeprazol. Não se conhece o papel de outros antimicrobianos sobre a frequência e eficácia terapêutica sobre esta afecção. Este estudo observacional prospectivo tem por objetivo geral contribuir para o estudo do tratamento das helicobacterioses em cães. Especificamente busca-se determinar a ocorrência de infecção gástrica por *Helicobacter* spp. em cães necropsiados e submetidos à terapia antimicrobiana até 15 dias ante mortem. **Materiais e Métodos:** Vinte cães tiveram fragmentos das três regiões gástricas colhidas durante a necropsopia e processados para análise histopatológica cujas lâminas foram coradas por hematoxilina e eosina (HE). Os casos foram agrupados em dois grupos de dez animais cada, consistindo um de animais sob terapia antimicrobiana até 15 dias ante mortem (G1) e outro de animais sem terapia alguma pelo mesmo período (G2). Foram utilizados 13 fêmeas e 7 machos, cães de todos os portes e raças, e com idade variando entre 1 mês a 12 anos. **Resultados e Discussão:** A ocorrência de helicobacteriose gástrica determinada em cães submetidos à terapia antimicrobiana (G1) foi de 30% (3/10) e de 70% (7/10) em cães livres de qualquer terapia (G2). As terapias antimicrobianas utilizadas no G1 foram: ampicilina (1/10), metronidazol (4/10), enrofloxacin (5/10), cefalexina (2/10), amoxicilina com clavulanato (2/10) e doxiciclina (1/10). As terapias antimicrobianas reduziram consideravelmente a ocorrência de helicobacteriose na população estudada. O uso de alguns antimicrobianos diferentes daqueles preconizados pela literatura pode ter indicação no tratamento de helicobacteriose gástrica em cães. O tratamento da helicobacteriose gástrica com protocolos que não fazem uso da associação tríplice de fármacos pode ser eficiente em cães. **Conclusão:** A frequência de ocorrência de helicobacteriose gástrica em cães que fazem uso de antimicrobianos diferentes da terapia tríplice é de 30%, mostrando que estes podem ter efeito terapêutico também nas helicobacterioses gástricas de cães.

¹ Laboratório de Gastroenterologia, Departamento de Patologia, FMVZ-USP. liliansa@usp.br

Diagnóstico de helicobacteriose gástrica em saguis

ROMERO, D.C.¹; NARDI, A. F.¹; GALATI, L. H. H.¹; GONÇALVES, T. L. S.¹; FATINI, L.C.; SÁ, L. R. M.¹

O atendimento de saguis como pets em clínicas veterinárias vem crescendo. A identificação do gênero *Helicobacter* na mucosa gástrica e em outros segmentos do trato gastrointestinal tem sido relatada em diferentes espécies de animais incluindo os primatas não humanos do novo e do velho mundo. A infecção por *Helicobacter* spp na mucosa gástrica de primatas neotropicais é pouco diagnosticada, assim como o seu papel nas doenças gastrointestinais. Porém, é bem estabelecido o seu papel nas gastrites em humanos, bem como seu potencial zoonótico. Seu diagnóstico é um desafio e o método imunohistoquímico muito pouco empregado, embora sua eficácia seja reconhecida. O objetivo deste estudo foi diagnosticar a infecção por *Helicobacter* spp. na mucosa gástrica de saguis do gênero *Callithrix* sp. e verificar a presença ou não de lesão gástrica concomitante. **Materiais e Métodos:** Foram colhidas amostras do corpo gástrico de 13 saguis, que foram a óbito natural ou in extremis. Os fragmentos após fixação foram processados segundo técnica para exame histopatológico em microscopia de luz corados em hematoxilina-eosina (HE) e foi realizada reação de imunohistoquímica com o anticorpo anti-*H.pylori* na diluição de 1:400 para pesquisa do antígeno da bactéria. **Resultados e Discussão :** A população foi composta por 23% (3/13) de *C. jacchus*, 23% (3/13) de *C.penicillata* e 54% (6/13) de *Callithrix* pp. A população envolveu seis machos, sendo cinco jovens e um idoso, e sete fêmeas, das quais, quatro eram jovens e três eram adultas. O exame microscópico por HE mostrou ausência de lesões gástricas e de *Helicobacter* spp. A imunohistoquímica revelou marcação positiva para a bactéria em 30% (4/13) da população estudada, envolvendo três jovens machos de cada espécie e uma fêmea jovem *C. jacchus*. Desconhece-se a frequência de ocorrência da infecção por *Helicobacter* spp em saguis e em parte em decorrência dos métodos diagnósticos empregados, no nosso estudo o uso de imunohistoquímica se mostrou factível e permitiu diagnosticar a infecção em animais jovens de diferentes espécies. **Conclusão:** A identificação de antígenos da bactéria *Helicobacter* spp. na mucosa gástrica de saguis mostrou que estes são suscetíveis à infecção do *Helicobacter* spp. a semelhança dos seres humanos e de espécies de animais domésticos, reforçando seu potencial zoonótico.

¹ Laboratório de Gastroenterologia, Departamento de Patologia, FMVZ-USP. liliansa@usp.br

Pericardiectomia no tratamento de pericardite crônica em cão: relato de caso

OLIVEIRA, B. M.¹; SOUZA, S. S.²; OTTMANN, J. F.¹; BAYARRI, B. D.²; PEREIRA, L.³; NISHIYA, A. T.

A pericardite inflamatória, comumente observada em cães de grande porte com idade igual ou superior a 5 anos, consiste em um processo inflamatório na membrana que reveste o coração, denominada pericárdio, com frequente surgimento de efusão pericárdica. Ao produzir tamponamento cardíaco, o líquido deverá ser drenado através de pericardiocentese. **Relator de caso :** Um cão macho, Golden Retriever, 6 anos, 35 kg foi atendido há 4 meses com histórico de prostração, cansaço fácil, disorexia e aumento de volume abdominal progressivo. Ao exame físico, o paciente apresentou taquipnéia, hipofonose de bulhas cardíacas, mucosas hipocoradas e abdômen abaulado com balotamento positivo. Aos exames ultrassonográfico e ecocardiográfico, foi constatada a presença de líquido livre abdominal e no interior do saco pericárdico, com